



Marchezan, líder pela segunda vez

Brasília — Um gaúcho de 44 anos, 1m86cm e 85 quilos, que se diz amante da natureza, “doido pelo mar”, explosivo e humilde ao mesmo tempo, leitor de Érico Veríssimo e Fernando Sabino. Assim é Nelson Marchezan, natural de Palma, um lugar na zona rural de Santa Maria, que se elegeu Vereador aos 19 anos, depois de ter trocado o curso de economia pelo de direito, porque só tinha tempo de estudar à noite. De dia, trabalhava no Banco do Brasil, onde fora admitido por concurso.

Como líder do Governo, em 1978, foi quem conduziu a votação dos projetos de anistia e de reforma partidária. Foi eleito presidente da Câmara, em 1981, derrotando o falecido Deputado Djalma Marinho, que se apresentara como dissidente.

Considera-se explosivo, “mas apenas externamente. Dói-me muito deixar pessoas magoadas. Por isso, se ferir alguém, sou capaz de pedir desculpas imediatamente”. Tem cinco filhos e lamenta não ter tempo suficiente para ser um católico exemplar, de comungar e ir à missa constantemente. Gosta de churrasco e passear a cavalo e teve o cearense Juarez Távora (falecido) e o paulista Jânio Quadros como seus primeiros ídolos políticos.

Apesar de bem-sucedido, Marchezan não conseguiu, porém, materializar seu grande sonho político: ser governador ou ministro de Estado. Para o primeiro posto ele não pôde sequer candidatar-se porque perdeu logo na prévia que indicou Jair Soares candidato do PDS, nas eleições passadas. Ao segundo, ele mesmo se disse preterido por Murilo Macedo, na pasta do Trabalho, cuja indicação o Presidente Figueiredo lhe havia garantido. Agora, apesar de defender a reforma no Ministério, ele é escolhido para a liderança do PDS.